



EQUIPAMENTOS CULTURAIS DA GRANDE VITÓRIA-ES/BRASIL: DOCUMENTAÇÃO E PRODUÇÃO ARTÍSTICO-CULTURAL E EDUCATIVA LOCAL

CULTURAL EQUIPMENT OF GRAND VITÓRIA-ES/BRASIL: DOCUMENTATION AND ARTISTIC-CULTURAL PRODUCTION AND LOCAL EDUCATION

eLocation-id: e0030

DOI: <http://dx.doi.org/10.5965/19843178182022e0030>

Margarete Sacht Góes

Universidade Federal do Espírito Santo
magsacht@gmail.com - [ORCID](#)

Leiliana Zucoloto Macedo

Universidade Federal do Espírito Santo
Leilianazucolotto@gmail.com - [ORCID](#)

Os artigos publicados nesta edição passaram pelo *Plagiarism Detection Software | iThenticate*

RESUMO:

O presente artigo é resultado da pesquisa realizada durante os anos de 2019 e de 2020 acerca da documentação dos aparelhos culturais capixabas. Nesse sentido, fazer um levantamento, por meio de uma pesquisa bibliográfica e das narrativas dos sujeitos que ocupam os equipamentos culturais da Grande Vitória – ES/BRASIL, é objetivo deste texto. Analisa também a relevância desses equipamentos (museus, galerias e espaços-residência) ao compreendê-los como espaços voltados para a formação docente e discente, bem como *lócus* para que os artistas/pesquisadores/professores se inspirem, criem, pesquisem, produzam e exponham seus trabalhos potencializando a produção artístico-cultural e educativa local. Reflete sobre as ações educativas por meio dos materiais educativos produzidos nesses espaços e sua aplicabilidade para/nas instituições de ensino. Para tanto, fundamenta-se teoricamente nos estudos de Bakhtin (2006), Moreira e Candau (2008), Gabre (2019), Irwin (2008) e Canton (2009). Finaliza propondo, a partir do diálogo Arte e Educação, a relevância desses equipamentos para a formação estético-cultural-educacional da população capixaba.

Palavras chave: Arte. Educação. Sistemas da Arte. Arte capixaba.

ABSTRACT:



This article is the result of research carried out during 2019 and 2020 on the documentation of Espírito Santo cultural devices. In this sense, making a survey, through a bibliographic search and the narratives

of the subjects that occupy the cultural facilities of Grande Vitória – ES/BRASIL, is the objective of this text. It also analyzes the relevance of these equipments (museums, galleries and home spaces) when understanding them as spaces aimed at teacher and student training, as well as the locus for artists / researchers / teachers to be inspired, create, research, produce and exhibit their work enhancing local artistic-cultural and educational production. Reflects on educational actions through the educational materials produced in these spaces and their applicability to / in educational institutions. Therefore, it is theoretically based on the studies of Bakhtin (2006), Moreira and Candau (2008), Gabre (2019), Irwin (2008) and Canton (2009). He concludes by proposing, from the dialogue between Art and Education, the relevance of these equipments for the aesthetic-cultural-educational formation of the Espírito Santo population.

Keywords: Art. Education. Art systems. Art from Espírito Santo.

1. INTRODUÇÃO

Um dos desafios a ser enfrentado pela Arte nos tempos atuais diz respeito à documentação e preservação da memória dos aparelhos culturais, bem como a produção artístico-cultural dos/nos locais onde estes se encontram. Nessa lógica, a atenção dada aos equipamentos culturais no Estado do Espírito Santo nos parece algo imprescindível para o investimento e dedicação dos órgãos públicos, mas também de professoras/es e pesquisadoras/es interessados nesse assunto. Entendemos como tal, que precisamos compreender, documentar, rememorar a história vivida, os tempos e espaços culturais e, nesse contexto, fomentar a produção artístico-cultural local.

Outro aspecto que destacamos é a presença dos estudantes nesses espaços, pois se a escola não se responsabiliza em colocá-los em contato com os museus e galerias, grande parte deles crescerá sem ter acesso a esses lugares. Entretanto, para que isso ocorra, é preciso criar uma cultura de pertencimento e corresponsabilidade dos diferentes sujeitos sociais em relação aos aparelhos culturais locais.



Sendo assim, é preciso envolver crianças e jovens em um contexto escolar que não seja engessado, ou seja, aquele que não proporciona visitas aos equipamentos culturais, mas sim que possibilite a vivência de situações concretas de fruição, apreciação, experimentação e envolvimento de estudantes com a arte, a partir do que esses espaços possibilitam.

Retomando os dois aspectos elencados como estruturantes para este trabalho, dialogamos com autoras e autores como Bakhtin (2006), Irwin (2008), Moreira e Candau (2008), Gabre (2019), Canton (2009) e com diversas fontes documentais, destacando informações importantes sobre os aparelhos culturais capixabas, os materiais educativos produzidos nesses espaços e como eles contribuíram e contribuem para a constituição de professoras/es, estudantes e artistas capixabas, deixando então registrada a nossa colaboração em relação a memória e a história dos equipamentos culturais da Grande Vitória-ES/BRASIL.

Para tanto, adotamos a pesquisa bibliográfica como aporte metodológico e o levantamento do material bibliográfico, fazendo um cotejamento entre eles, mas também dialogando com professoras/es, curadoras/es e gestoras/es, como uma forma de obter dados para além dos encontrados em fontes bibliográficas, fundamentando nossas discussões e análises nos estudos de Bakhtin (2006), ao compreendermos as fontes históricas como textos enunciativos.

No decorrer do texto vamos documentando alguns dos principais equipamentos culturais da região da Grande Vitória, rememorando a constituição histórica de cada um deles dada a relevância no conjunto artístico-cultural capixaba. Analisamos a relevância desses equipamentos ao compreendê-los como espaços voltados para a formação docente e discente, bem como lócus para que os artistas/pesquisadores/professores se inspirem, criem, produzam e exponham seus trabalhos ao assumir que eles possuem uma potência educativa para o ensino da Arte.

Assim, voltamos nossas discussões sobre o que os sujeitos que habitam esses espaços têm realizado, por meio de Ações Educativas, que incentive jovens e crianças a estarem nesses territórios e a usufruírem deles com autonomia para ver,



refletir, compreender, criticar e gostar de arte. A partir dessa perspectiva, trazemos exemplos de materiais educativos produzidos nesses espaços no ano de 2019, o que nos fez refletir sobre como eles chegam até as instituições educacionais por meio das/os professoras/es que visitam as exposições e participaram dos *workshops*, destacando-os como movimentos essenciais entre a Arte e a Educação. Por fim, trazemos “Diálogos inconclusivos”, pois certamente esse texto é somente o início de uma longa conversa.

2. OS EQUIPAMENTOS CULTURAIS DA REGIÃO DA GRANDE VITÓRIA: DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA

Antes de discutirmos a relevância dos espaços culturais capixabas e sua contribuição para a Arte e a Educação, acreditamos ser importante ressaltar que reconhecemos a potência dos equipamentos culturais ao compreendê-los como espaços artístico culturais de produção, investigação, aprendizagem e formação em arte de docentes e discentes, por meio de suas coleções, acervos, conhecimentos materiais e imateriais, e conceitos produzidos social e culturalmente pela humanidade.

Como espaços de aprendizagem e formação docente, ressaltamos que, a partir da 6ª Bienal do Mercosul (CAMNITZER, 2009) somos convocadas a pensar a função educativa das exposições, ou seja, da função interativa do público e a necessidade de uma reconfiguração dos sistemas da arte ao receber esse público por meio da mediação e das ações educativas.

Para Gabre (2016, p. 148) é preciso refletir sobre as possibilidades de “[...] interferir na ordem preestabelecida e hierarquizada dentro dos museus efetivando sua dimensão educativa”. Nessa perspectiva, compreendemos esses espaços como *locus* para que os artistas/pesquisadores/professores desenvolvam suas pesquisas, suas ações educativas e poéticas e exponham seus trabalhos.

A partir dessa compreensão, buscamos várias fontes documentais para rememorar a história dos aparelhos culturais que fazem parte do acervo capixaba,



ressaltando, fundamentadas em Bakhtin (2006), que as fontes históricas são textos enunciativos.

Destarte, nos colocamos diante dos equipamentos culturais como espaços de mediação, de relações dialógicas e de produção de cultura, por compreendermos que o ser humano interage com o mundo da cultura por meio das relações estabelecidas nesses locais. De acordo com Bakhtin (2006, p. 125) “[...] A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua e nessa direção, os equipamentos culturais são espaços profícuos para a produção de diálogos, mediação e outros aspectos citados pelo autor.

Sendo assim, fizemos uma aproximação cautelosa e dialógica com todos os documentos impressos, como editais, livros de registros, anotações, *folders*, bem como os registros orais, por meio das entrevistas com Arte/Educadores, curadores e outros sujeitos, considerando que, por meio deste trabalho, possibilitaremos a apropriação e valorização da memória artística e as manifestações culturais dos capixabas.

Retomamos, então, a constituição da história dos equipamentos culturais da Grande Vitória, fazendo um levantamento de nove nomes, dada a relevância no conjunto artístico-cultural-contemporâneo e educacional do/no Espírito Santo.

Destacamos a relevância desses aparelhos, pois eles se constituem como história do povo capixaba e como acervo cultural, além de espaços que recebem um público infanto-juvenil muito grande que advém das escolas da educação básica.

Assim, com a intenção de documentar os equipamentos culturais da região da Grande Vitória que têm se preocupado com a relação arte contemporânea e educação, elaboramos uma tabela na qual registramos os nove aparelhos que vêm se destacando como referência no meio artístico, cultural e educacional capixaba, por meio de exposições artísticas e de um trabalho de curadoria educativa que atende a pluralidade de públicos que frequentam esses espaços.

Essa tabela foi construída a partir do levantamento dos aparelhos culturais que atendem as escolas da Grande Vitória, nela destacamos a instituição, o endereço, o número de telefone e o *e-mail* para contato.



Tabela 1: Equipamentos culturais da região da Grande Vitória

INSTITUIÇÃO	ENDEREÇO	TELEFONE / E MAIL
1. PALÁCIO ANCHIETA	Praça João Clímaco, 142 Centro, Vitória - ES 29015-110	(27) 3636-1032 agendamento.palacioanchieta@es.gov.br
2. MUSEU VALE	R. Vila Isabel Vila Velha – ES 29114-670	(27) 3333-2484 centrodememoria@museuvale.com
3. CASA PORTO GALERIA DAS ARTES PLÁSTICAS	Av. Jerônimo Monteiro, 66 Centro, Vitória - ES 29010-002	(27) 3132-5295 casaporto@vitoria.es.gov.br
4. MUSEU DE ARTE DO NEGRO VERONICA DA PAS - MUCANE	Av. República, 121 Centro, Vitória – ES 29010-700	(27) 3222-4560 mucane@vitoria.es.gov.br
5. MUSEU DIONÍSO DEL SANTO – MAES	Av. Jerônimo Monteiro, 631 Centro, Vitória – ES 29010-001	(27) 3132-8390 diretoria.maes@secult.es.gov.br
6. CENTRO CULTURAL SESC GLÓRIA	Av. Jerônimo Monteiro, 428 - Centro, Vitória – ES 29010-002	(27) 3232-4750 sescgloria@es.sesc.com.br
7. GALERIA HOMERO MASSENA	R. Pedro Palácios, nº 99 Cidade Alta Centro, Vitória – ES 29015-160	(27) 3132-8395 ghmassena@gmail.com
8. GALERIA DE ARTES ESPAÇO UNIVERSITÁRIO-GAEU	Av. Fernando Ferrari, 514 Campus Universitário Vitória, ES 29075-910	(27) 3335-7853 (27) 3335-2371 educativogaleria.secult@ufes.br
9. MUSEU DO PESCADOR	Rua Felicidade Correia dos Santos, 1095 Ilha das Caieiras, Vitória – ES 29032-240	(27)3323-9993 3132-5295 semc.espacosculturais@gmail.com

Dentre os museus e galerias destacados, o Palácio Anchieta é o mais antigo em termos de arquitetura. Fundado há 466 anos, é constituído como um dos maiores pontos turísticos do Espírito Santo. Começou sua história em 25 de julho de 1551, com a inauguração da Igreja de São Tiago. A construção jesuíta foi se modificando ao longo dos anos, servindo de igreja, colégio e residência religiosa. Em



1945, o então governador, Jones dos Santos Neves, nomeou a sede do Governo Estadual como Palácio Anchieta perdurando assim, até os dias atuais.

Como patrimônio histórico, ele é extremamente importante para os capixabas, pois conta a história do povo, além de possuir acervos arqueológicos e pinturas que podem ser contemplados durante as visitas.

Em 1983, o edifício foi tombado pelo Conselho Estadual de Cultura e, em 2004, deu-se início a primeira obra de restauro do Palácio Anchieta. Entretanto, como aparelho cultural, sua repercussão é recente, pois teve início em 2009, quando passou a ser aberto à visita pública.

Para além de exposições fixas, o Palácio Anchieta recebe também exposições temporárias, que aproximam o público de grandes obras de artistas nacionais e internacionais. Nos últimos anos esse espaço recebeu inúmeras exposições itinerantes, dentre elas a 33ª Bienal Afinidades afetivas (2019), a exposição “Overseas” (2019), do artista e professor Miro Soares, foi também espaço residência na Exposição Alvorada (2018), da artista Rosilene Luduvico, RB 40 anos de Arte e Design (2017) de Ronaldo Barbosa, dentre outras que atenderam um público diverso

O Museu Vale por sua vez, foi inaugurado em 15 de outubro de 1998 e está localizado no Município de Vila Velha, posicionado no mesmo lugar da antiga Estação Ferroviária de Pedro Nolasco, contando com uma exposição permanente sobre a Estação Ferroviária Vitória/Minas.

Destaca-se pela realização de ações educativas patrimoniais e *workshops* (para professoras/es e estudantes de Artes Visuais) por uma equipe do Programa Educativo. Nele existe ainda um espaço voltado para o público infantil, com vivências e atividades que incentivam a criatividade e o diálogo com a perspectiva contemporânea de ver e fazer arte. Em 2003, implantou uma programação com exposições temporárias de arte contemporânea no Galpão e Galeria Vale, tornando a arte mais acessível no solo capixaba.

A Casa Porto Galeria das Artes Plásticas é um museu de Arte localizado no Centro de Vitória, gerido pela Secretaria Municipal de Cultura. Nesse espaço são



realizadas exposições de Artes Visuais de artistas da região e também nacionais, promovendo ações que buscam garantir a valorização e divulgação da produção artística local.

Assim como o Palácio Anchieta e o Museu Vale, a Casa Porto está instalada num prédio histórico, de 1903, que já foi residência de Manoel Silvino Monjardim, filho do Barão de Monjardim e, também, sede da Capitania dos Portos. Todo ano recebe exposições de Artes Visuais de média duração, que se desdobram em ações de cunho educativo, visando o desenvolvimento cultural e social do município de Vitória.

O Museu Capixaba do Negro Verônica da Pas – MUCANE foi criado em 13 de maio de 1993, como o próprio nome já diz, trata da cultura negra e se constitui como um marco da resistência da cultura de origem africana no Estado do Espírito Santo. Esse equipamento cultural desenvolve várias atividades no campo das artes, da história, das ciências sociais e da antropologia, sendo um museu vivo e um espaço de interação.

O Mucane sempre teve preocupação com o desenvolvimento sustentável, focado no presente e no futuro da comunidade que o torna possível e, atualmente, é consolidado como um instrumento de desenvolvimento comunitário, pois além das exposições de arte, desenvolve inúmeras ações educativas e socioculturais.

O Museu de Arte do Espírito Santo Dionísio Del Santo – MAES está localizado no Centro de Vitória e foi inaugurado no dia 18 de dezembro de 1998. O edifício no qual está instalado foi cedido ao Departamento Estadual de Cultura (DEC) em 1987. Para atender a uma reivindicação de intelectuais e artistas capixabas, o DEC resolveu abrigar a sede de um museu no antigo edifício.

O MAES tem capacidade estrutural e técnica para receber exposições nacionais e internacionais e dispõe de uma área expositiva bastante ampla. Tornou-se um espaço que permite a socialização, a discussão e a reflexão sobre arte e cultura, contribuindo para o desenvolvimento humano, crítico e cultural.



O Centro Cultural SESC Glória abriga muitas manifestações culturais nas várias linguagens artísticas. Esse aparelho cultural se destaca como monumento arquitetônico no centro histórico da capital do Espírito Santo.

O espaço também conta com bibliotecas, com acesso a acervos atualizados e com uma infraestrutura para dança, música, artes plásticas, artesanato, cinema, literatura, ópera, fotografia e circo, além de espaços especializados para teatro, cinema e galerias de arte.

Outro importante espaço é a Galeria Homero Massena, que foi tombada como patrimônio cultural em 1979. É um espaço voltado à produção contemporânea de artes visuais, que trabalha com exposições selecionadas por editais anuais, mostras do acervo e, também, ações educativas. A Galeria se preocupa em fazer com que as atividades desenvolvidas em cada exposição possibilitem a interação entre o público, a obra, o artista, os educadores e a equipe institucional, por meio de visitas mediadas, rodas de conversa com o artista, encontros de educadoras/es e oficinas.

A Galeria de Arte Espaço Universitário – GAEU, foi fundada há 35 anos e se constitui como um dos mais importantes equipamentos culturais da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e também do estado. O espaço contempla a produção artística local, nacional e internacional, e se compromete em preservar o acervo de artes plásticas da Universidade, além de promover visitas monitoradas. Ela atua em três áreas: exposições rotativas e permanentes na galeria, preservação do acervo e ações educativas.

Esse aparelho cultural busca motivar a produção artística do estado, aperfeiçoando a formação cultural regional, pois conta com um acervo importante, com mais de 1700 obras.

O objetivo do espaço é educar e dialogar com a comunidade externa e interna da UFES, ao apresentar exposições de artistas cuja relação com a produção de arte contemporânea no Brasil e no exterior seja efetiva. Em cada exposição os artistas fazem a doação de uma obra de arte para o acervo da universidade.

O Museu do Pescador funciona em uma casa construída em 1930 (início do século XX), onde existia um armazém de secos e molhados. O espaço é uma das



primeiras edificações da Ilha das Caieiras que se constitui num espaço rico em manifestações culturais. Localizado na região central da Grande São Pedro, bairro da cidade de Vitória, o aparelho cultural histórico foi inaugurado no ano de 2010. O “Manoel dos Passos Lyrio - Museu do Pescador” é aberto ao público capixaba e também aos turistas que apreciam a Ilha das Caieiras e conserva características da arquitetura original, tais como telha francesa, esquadrias de madeira, assoalho de tábua corrida e teto de madeira.

O Museu do Pescador apresenta o vínculo dos moradores com o mar e o manguezal, numa localidade acentuada por famílias de pescadores, cozinheiras e desfiadeiras de siri. A história da Ilha das Caieiras está diretamente associada à tradição da Torta Capixaba e de outros pratos típicos do Espírito Santo que levam como ingredientes principais peixes e mariscos.

Considerando esse cenário capixaba desenvolvemos uma pesquisa de abordagem qualitativa, pois não buscamos dados quantitativos, mas sim fazer um levantamento e documentar os principais espaços, por meio de uma pesquisa bibliográfica e das narrativas dos sujeitos que ocupam os equipamentos culturais da Grande Vitória – ES/BRASIL. Para tanto, seguimos um roteiro estruturado em duas etapas, primeiro analisando a relevância desses equipamentos (museus, galerias e espaços-residência) ao compreendê-los como espaços voltados para a formação docente e discente, bem como lócus para que os artistas/pesquisadores/professores se inspirem, criem, pesquisem, produzam e exponham seus trabalhos potencializando a produção artístico-cultural e educativa local. No segundo momento, refletindo sobre as ações educativas por meio dos materiais educativos produzidos nesses espaços e sua aplicabilidade para/nas instituições de ensino.

Nesse contexto e em consonância com as entrevistas realizadas com quatro gestores/colaboradores dos equipamentos culturais da Grande Vitória, ressaltamos a relevância desses espaços no contexto artístico cultural capixaba, bem como a grande contribuição que ocorre a partir deles, que são os serviços educativos organizados pelos diferentes atores que atuam nesses espaços e que têm tornado



as ações educativas cada vez mais criativas, estruturadas e acessíveis a professoras/es e estudantes.

O empenho desses profissionais na produção artística, cultural e educativa promove aprendizados e experiências diversas a docentes, discentes, artistas e a vários outros públicos. Essa inferência se dá por meio do enunciado da entrevistada G,¹ técnica em assuntos educacionais da Galeria de Arte Espaço Universitário – GAEU, quando relata que

Os objetivos dos serviços educativos nesses espaços se mantiveram: envolvendo professores da Educação Básica, com a oferta de workshops, para que o uso dos materiais educativos fossem ampliados para as salas de aula; ofertando oficinas para alunos da educação básica; propiciando aos estudantes estagiários, bolsistas e voluntários a participação na mediação das visitas e das oficinas; incentivando o diálogo sobre questões de memória a partir de um jogo de palavras, durante as visitas em grupo (DIÁRIO DE CAMPO, 11/12/2019).

Em relação a valorização dos equipamentos culturais e sua relevância da preservação da memória artístico cultural para a comunidade capixaba, G aborda que

É muito importante para o conhecimento/reconhecimento e valorização da cultura capixaba e para projetar ações futuras. São espaços onde é possibilitado o acesso à cultura, onde há o incentivo ao diálogo de questões que despertam nosso olhar e sensibilidade para a arte e vida, questões de cunho social, de grande relevância (DIÁRIO DE CAMPO, 11/12/2019).

Dessa forma compreendemos que as instituições culturais se tornam elementos indispensáveis para a constituição de identidades e representações das comunidades, pois Museus e Galerias de Arte precisam ser lugares de produção e democratização do saber e da arte, pois eles contribuem para a formação humana.

Reafirmamos, também, a relevância desses espaços para/no âmbito educacional, quando eles, além das exposições e das visitas guiadas, produzem

¹Usaremos as iniciais G, K, W e Y para referenciar as pessoas entrevistadas que deram anuência para participar desta pesquisa.



materiais educativos e se organizam para receber o público infanto-juvenil advindo das escolas. Ressaltamos a importância do contato dos estudantes com os materiais educativos produzidos nos aparelhos culturais, pois estes dão possibilidades para a/o professor/a que está em sala de aula desenvolva um trabalho dialógico entre a Arte e a Educação, implementando diferentes metodologias e promovendo, assim, a democratização da arte e a valorização da cultura.

Ademais, faz-se necessário demarcar que o diálogo entre a Arte e a Educação em uma perspectiva contemporânea acontece no campo da interterritorialidade, da interdisciplinaridade e da interculturalidade. Para Barbosa (2008, p. 23), “[...] vivemos a era do ‘inter’”, ou seja, do hibridismo, das conexões dos saberes e das áreas do conhecimento.

Nesse contexto a Arte, como produtora da experiência estética e estésica, e a Educação como responsável pela formação humana transitam por caminhos que se interconectam, se encontram, pois ambas objetivam a constituição de uma sociedade mais consciente, igualitária, na qual os sujeitos sejam éticos, corresponsáveis, críticos e emancipados.

Quando falamos de interterritorialidade nos remetemos a um currículo e um ensino intercultural. Segundo Richter (*apud* BARBOSA; AMARAL, 2008, p. 105),

[...] O ensino intercultural em Arte tem por objetivo propiciar uma educação inclusiva no seu sentido mais amplo, respeitando as individualidades pessoais e as características culturais de todos os grupos presentes em sala de aula e que compõem a nossa sociedade, de forma a propiciar uma educação mais justa e um tratamento mais igualitário para todos. Utilizar a arte contemporânea, e suas múltiplas manifestações e suas múltiplas estéticas, é um caminho interessante para alcançar esse objetivo.

Assim, reafirmamos a potência do imbricamento dialógico que se torna premente entre a arte, a educação e os aparelhos culturais para a formação de docentes e discentes.

3. OS EQUIPAMENTOS CULTURAIS E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR/ARTISTA/PESQUISADOR NA PERSPECTIVA DA ARTE CONTEMPORÂNEA



Os equipamentos culturais da região da Grande Vitória se constituem como espaços com grande potencial no que se refere à produção de cultura e de saberes, complementando a formação de estudantes de diversas áreas. Podemos perceber isso no enunciado da entrevistada Y, Coordenadora do Programa Educativo do Museu Vale, quando ela diz que

Os espaços culturais capixabas são geradores da produção de conhecimento, conhecê-los significa interagir, participar e vivenciar esses espaços, adicionando a eles suas impressões e memórias, com a contextualização e análise das construções e dos objetos em seus aspectos materiais, históricos e simbólicos, dessa forma contribui de forma muito abrangente na formação de educadores e artistas (DIÁRIO DE CAMPO, 20/09/2019).

Além do potencial de produção artístico-cultural, esses ambientes contribuem para a formação do educador e para o trabalho desses profissionais nas escolas.

Moreira e Candau (2008, p.35) reiteram nossa afirmação, quando apontam que os profissionais da educação são chamados a “[...] favorecer experiências de produção cultural e de ampliação do horizonte cultural dos alunos e alunas, aproveitando os recursos disponíveis na comunidade escolar e na sociedade”.

Assim, para pensarmos esses profissionais da educação, trazemos a perspectiva de Rita Irwin (2008), quando ela trata da tríade professor/artista/pesquisador (A/R/Tografia)². De acordo como a autora “[...] entender essas três formas de pensamento tem sido de maior interesse para muitos arte-educadores e para aqueles que recorrem à arte como um meio de ampliar sua compreensão de ideias e práticas” (IRWIN *apud* BARBOSA; AMARAL, 2008, p. 88).

Nesse sentido, compreendemos o professor/artista/pesquisador como mediador cultural que, na mediação, provoca, estimula, desafia os estudantes ao

² A palavra a/r/tografia foi construída a partir do prefixo A/R/T que é uma metáfora para Artist (artista), Researcher (pesquisador ou investigador) e Teacher (professor) e graph (grafia: escrita). Concebida a partir de estudos de ABR e ABER e a partir de estudos de Elliot Eisner em cursos de pós-graduação na Stanford University nos Estados Unidos e instituída na Faculdade de Educação da University of British Columbia, no Canadá, a a/r/tografia introduz nos procedimentos metodológicos de investigação científica, a arte como elemento importante de representação nas pesquisas (SASSO, 2014, p. 92).



potencializar a formação estético-cultural, e que, ao mesmo tempo, constitui-se, aprende, pesquisa, reflete e, muitas vezes, desenvolve sua própria poética. Esse movimento de integrar a pesquisa, a docência e a própria poética pode levar as/os professoras/es a elaborarem seus próprios materiais educativos ou a explorar, de forma mais efetiva, os materiais produzidos nos aparelhos culturais.

Ao dialogarmos com a entrevistada G, da Galeria de Arte Espaço Universitário – GAEU, ressaltamos a importância da produção desses materiais no processo formativo das/os professoras/es em questão, pois para ela

O que estimula a produção de materiais educativos aqui é saber que isso vai aprimorar a atividade de visita mediada, aproximar os professores e estudantes da educação básica com a comunidade universitária, possibilitar que este material educativo seja usado em outros espaços, estimular a pesquisa e possibilitar que os estagiários, bolsistas e alunos voluntários, aprimorem a prática da mediação (DIÁRIO DE CAMPO, 11/12/2019).

Dessa maneira, torna-se relevante que, no período de formação inicial e continuada, a/o educador/a tenha a oportunidade de acesso aos equipamentos culturais e aos materiais educativos que são produzidos nesses espaços, pois compreendemos que eles se tornam acervos de pesquisa. Ademais, são dispositivos potentes para instigar a/o professor/a a produzir outros materiais e implementar novas metodologias para/no ensino da Arte.

Ainda sobre a formação artístico cultural, apoiamo-nos em Nogueira (2008, p.1) ao estabelecer que a formação cultural é “[...] o processo pelo qual o indivíduo se conecta ao mundo da cultura, mundo esse entendido como espaço de diferentes leituras e interpretações da realidade, promovidas pela Arte, nas suas diferentes modalidades e pela Literatura”, ou seja, quando o sujeito tem contato com algum lugar ou objeto que lhe informa ou lhe instrui sobre fatos que estão acontecendo, que já aconteceram, ou, até mesmo, algo que lhe remete à história do seu povo, ele tem um melhor discernimento da sociedade em que vive. A compreensão do passado permite que a/o educador/a tenha um conhecimento crítico-reflexivo de



vários aspectos do presente e também do futuro, como a produção artística contemporânea e como ela reverbera em sua constituição e na das/os estudantes.

Entretanto, para além dessa discussão, compreendemos que para os artistas/professores/pesquisadores contemporâneos os equipamentos culturais que permitem a realização de residência artística contribuem bastante para esse diálogo entre a arte, a educação e os aparelhos culturais, assim como para o processo de criação de seus trabalhos, por serem locais inspiradores, que possibilitam diversas e diferentes experiências.

As residências artísticas se tornam, então, espaços indispensáveis quando tratamos da arte contemporânea. Embora existam vários espaços que estão se constituindo nos últimos tempos como espaços residências, ou espaços voltados para a divulgação da Arte e da Cultura, em solo capixaba temos ainda um quantitativo muito restrito que tem se destacado nesse contexto como por exemplo a Estação Cultural Mosteiro Zen Morro da Vargem no município de Ibirapu, a galeria comercial OÁ Galeria e a Casa Tutti, na região da Grande Vitória. Assim, muitos estudantes, artistas e professoras/es de arte procuram esses locais para desenvolverem suas poéticas e pesquisas artísticas e educativas.

Sobre esse fato, G relata que na galeria eles não realizam residências artísticas, entretanto, possibilitam uma formação fundamental para estudantes e pesquisadoras/es.

As ações aqui desenvolvidas permitem reflexões acerca da memória, afetividade, discussão de problemas sociais, relação com conteúdos estudados nas disciplinas. Incentivamos o diálogo, a discussão, movimentamos a experiência com perguntas que permitem a reflexão (DIÁRIO DE CAMPO, 11/12/2019).

Destarte, os equipamentos culturais, para além de preservar os acervos, são espaços que possibilitam o pensamento crítico, formativo e educativo, pois estimulam o processo de autonomia e as experiências estéticas dos sujeitos. Compreendemos, portanto, que os espaços culturais são fundamentais para que os professores/artistas/pesquisadores possam ter tais oportunidades, alcançando a



formação de um olhar sensível sobre a Arte e o que ela representa ao abrir portas para as experimentações e vivências educativas, na busca por uma Arte imbricada com a vida desses sujeitos. Para Canton (2009)

[...] a arte contemporânea que surge na continuidade da era moderna se materializa a partir de uma negociação constante entre arte e vida, vida e arte. Nesse campo de forças, artistas contemporâneos buscam um sentido, mas o que finca seus valores e potencializa a arte contemporânea são as inter-relações entre as diferentes áreas do conhecimento humano (CANTON, 2009, p.49).

Assim, inferimos que os equipamentos culturais são locais que favorecem o exercício do pensamento por meio de experiências estéticas e estésicas, pois esses espaços são profícuos para tencionamos as discussões e negociações entre arte e vida, vida e arte, arte e educação, provocando mudança de atitudes, das ações pedagógicas e contribuindo ativamente para a formação artístico-cultural e educacional de professores/artistas/pesquisadores, o que nos leva a coaduna com W., museóloga do Museu Vale, ao afirmar que

Os equipamentos culturais são um ponto de encontro entre os profissionais (artista-professor-educador), a cultura e a Arte contemporânea e tem como objetivo disseminar a prática artística-cultural, que socialmente completam a formação do cidadão. O contato com um espaço cultural é uma oportunidade que esse público tem de se aprofundar em conhecimentos como algo a mais, algo complementar para se inspirar como profissional, produzir, participar, aflorar a sensibilidade (DIÁRIO DE CAMPO, 20/09/2019).

4. OS EQUIPAMENTOS CULTURAIS DA REGIÃO DA GRANDE VITÓRIA PARA A POTENCIALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS DOS DISCENTES

Como já defendido anteriormente, acreditamos que possibilitar o encontro entre a arte, educação e os aparelhos culturais seja fundamental para a formação dos sujeitos. A interdisciplinaridade entre ambos consiste num meio de potencializar e diversificar os meios de aprendizagem. É preciso que se tenha uma visão de que



as escolas não são polos independentes e que, sendo instituições educacionais, estão intimamente ligadas aos espaços artístico-culturais.

Logo, percebemos que a escola tem o desafio de inter-relacionar-se com a diversidade cultural e com a vida de seus estudantes, bem como com os espaços artísticos-culturais locais, fazendo uma aproximação entre ambos. Devido ao fato de o acesso a esses espaços, para muitas escolas, ainda ser muito limitado, as equipes que compõem a sessão educativa estão sempre atentas em preparar materiais que possam ser levados à escola pela/o professor/a, subsidiando assim o trabalho educativo, quando não é possível levar os estudantes até os equipamentos culturais.

Para K., coordenadora da Casa Porto Galeria das Artes Plásticas

Espera-se que o público utilize esse material da melhor forma possível, de fato oportunizando o trabalho com esse material, pois se a gente fizer esse trabalho e o professor simplesmente engavetar ele não vai ter o seu fim, o seu propósito realizado, que é de educação. Então, nós esperamos que esse material seja utilizado pelo público [...] sempre como um canal de informação do trabalho que a gente realiza (DIÁRIO DE CAMPO, 03/10/2019).

De acordo com K., muitas escolas levam os estudantes até esses espaços, mas outras não, haja vista “que muitas escolas têm dificuldade em oferecer a eles fontes diversificadas de aprendizagem”. Compreendemos que não é somente isso, existem questões estruturais de mobilidade que muitas vezes impossibilitam as turmas de saírem de suas escolas. Isso implica também na dificuldade das/os discentes expandirem suas expressões culturais, uma vez que, tendo a cultura como aliada, a escola se apropria dela como um suporte conceitual, potencializador de conhecimentos. Para Richter (*apud* BARBOSA; AMARAL, 2008, p. 106)

[...] A educação intercultural em arte busca a preservação da cultura e da harmonia através do desenvolvimento de competências em muitos sistemas culturais. Essas competências envolvem o conhecimento e a capacidade de lidar com os códigos culturais de outras culturas, bem como a compreensão de como ocorrem certos processos culturais básicos, e o reconhecimento de contextos macroculturais em que as culturas se inserem, como é o caso da arte. Sua característica principal reside em considerar a diversidade um recurso e uma força para a educação, em vez de um problema.



Nesse contexto dialógico trazemos um pequeno recorte a partir dos equipamentos culturais que, atualmente, têm se destacado em relação à sessão educativa na elaboração de material educativo para subsidiar o trabalho das/os professoras/es nas escolas, aproximando, assim, as/os estudantes da produção artístico-cultural na região da Grande Vitória.

Por meio dos estudos bibliográficos realizados sobre os aparelhos culturais e das entrevistas feitas com as/os professoras/es e Arte/Educadores que atuam nesses espaços, foi possível compreender os objetivos institucionais que eles têm ao produzir e distribuir materiais educativos, além do seu uso como recurso auxiliador no processo ensino aprendizagem nas escolas capixabas. De acordo com a entrevistada G,

As etapas da produção do material educativo contam com reuniões para planejamento, divisão das equipes com as pessoas envolvidas no processo, para pesquisa e proposição do material, síntese das propostas e escrita do texto de apresentação, logo após a editoração/impressão do material e a divulgação do trabalho desenvolvido (DIÁRIO DE CAMPO, 11/12/2019).

Nessa perspectiva, entendemos que produzir um material educativo de qualidade não é uma tarefa simples, pois consiste num processo que envolve muitas etapas e muito cuidado e foco. No decorrer de nossa pesquisa, tivemos acesso a materiais educativos diversos, que descreveremos logo abaixo.

Selecionamos os materiais elaborados a partir de exposições realizadas em cinco equipamentos culturais da Grande Vitória em 2019, ano de nossa pesquisa. Eles foram elaborados com a assessoria de um/uma Arte/Educador/a e de uma equipe de mediadoras/es que desenvolveram o material específico para atendimento de professoras/es e estudantes.

O primeiro material educativo é da exposição-instalação “Trabalho do chão”, da artista Claudia França, realizada em março de 2019, na Galeria Homero Massena. Nele a Arte/Educadora, Julia Rocha, apresenta proposições de “[...] desdobramentos que se estendam para fora do espaço da galeria”. Em destaque



temos a aproximação de dois espaços distintos: a casa e o ateliê”. Para tanto, são propostos três desdobramentos como possibilidades de serem realizadas nos espaços escolares, disponibilizados no Catálogo (Figura 1), em uma versão *on line*.

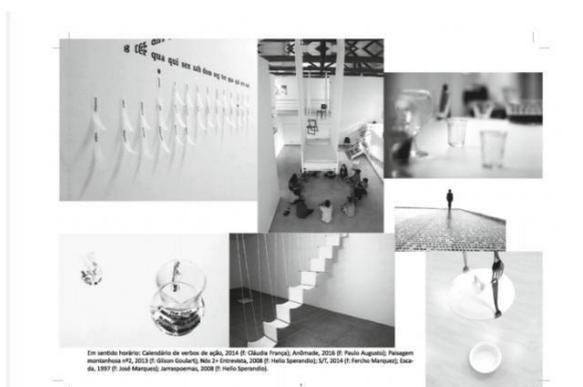
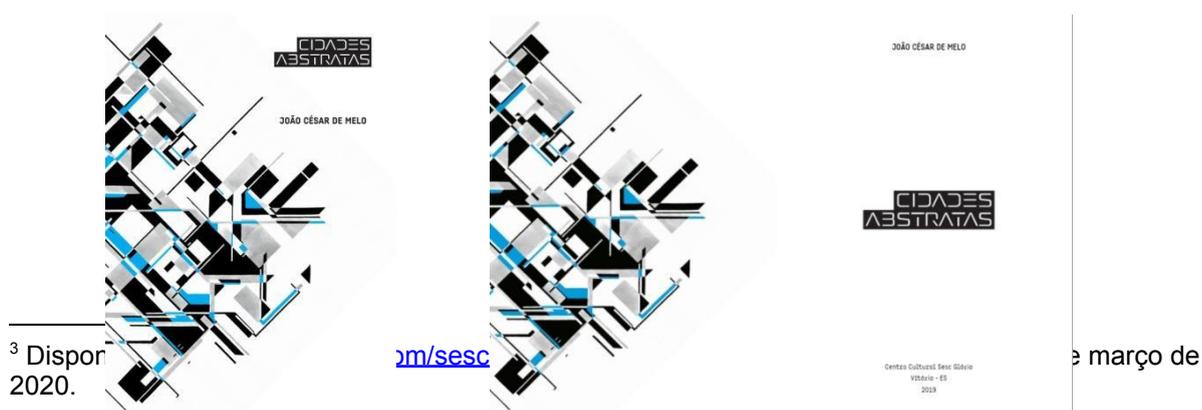


Figura 1: Catálogo versão *on line* da exposição-instalação “Trabalho do chão”, da artista Claudia França
Fonte: Galeria Homero Massena (2019)

A exposição “Cidades abstratas”, do artista João Cesar de Melo, ocorreu no mês de abril de 2019 no Espaço Expositivo Levino Fanzeres, do Centro Cultural SESC Glória. Para o Programa Educativo, a Arte/Educadora Adriana Magro foi quem elaborou o material educativo³ (Figuras 2 e 3), juntamente com

[...] uma equipe composta por cinco mediadores com formação superior em Artes e áreas afins, sendo um fluente em Libras (Língua Brasileira de Sinais), alcançando assim a comunidade surda e promovendo a acessibilidade. O espaço expositivo contempla um painel educativo, onde são propostas dinâmicas e ações interativas para visitantes de todas as idades (Disponível em: <https://sesc-es.com.br/sesc-gloria-recebe-a-exposicao-cidades-abstratas-a-partir-de-10-de-abril/>).



³ Disponível em: <https://sesc-es.com.br/sesc-gloria-recebe-a-exposicao-cidades-abstratas-a-partir-de-10-de-abril/>. Acesso em: 10/03/2020.



Figuras 2 e 3: Catálogo versão *on line* da exposição “Cidades abstratas” do artista João Cesar de Melo
Fonte: Centro Cultural SESC Glória (2019)

Todo o trabalho foi realizado por meio de oficinas, visitas mediadas e *workshops* para professoras/es. Não foi entregue às/aos professoras/es nenhum material educativo impresso, entretanto, eles puderam ter acesso a uma versão *on line* do catálogo digital que foi produzido e que contém um texto elaborado pela Arte/Educadora Adriana Magro, subsidiando assim o trabalho a ser desenvolvido nas escolas.

O material educativo (Figura 4) da exposição “O Brasil que Merece o Brasil”, do artista Walter Firmo, realizada em agosto de 2019, foi disponibilizado pelo Museu Vale em um formato impresso e de dobradura. A Equipe do Educativo do Museu Vale planejou e desenvolveu as visitas mediadas e *workshops*, nos quais as/os professoras/es e as crianças que visitaram a exposição construíram a câmera escura, utilizando caixas e também a experiência *light painting*.



Figura 4: Material educativo da exposição “O Brasil que Merece o Brasil”, do artista Walter Firmo
Fonte: Museu Vale (2019)

O Material educativo (Figuras 5 e 6) da Galeria de arte Espaço Universitário - GAEU foi elaborado pela Arte/Educadora Margarete Sacht Góes juntamente com a



equipe da Seção educativa da galeria e com membros do Grupo de Estudos e Pesquisas em Arte na Educação Infantil – GEPAEI. A produção do material foi a partir da exposição “Trabalhar cansa”, do artista André Arçari, em setembro de 2019.

Os materiais disponibilizados às/aos professoras/es foram impressos (mas também foram disponibilizados no site da Galeria⁴) e contavam com um envelope tamanho A3, contendo duas imagens coloridas de obras do artista em papel fotográfico tamanho A3. Além disso, havia um folder educativo com “Percurso educativos”, ou seja, proposições de intervenções (oficinas) direcionadas para cada segmento da educação básica (educação infantil, ensino fundamental e médio), “Diálogos com a Arte” explicando as linguagens artísticas trabalhadas e “Desdobramentos” com sugestão de vários artistas e *sites*, ampliando, assim, as possibilidades de pesquisa das/os professoras/es. A galeria ainda proporcionou a estudantes de graduação e professoras/es um *workshop* sobre a exposição.



Figuras 5 e 6: Material educativo da exposição “Trabalhar Cansa”, do artista André Arçari
Fonte: Galeria de Arte Espaço Universitário – GAEU (2019)

Na Casa Porto Galeria das Artes Plásticas, destacamos a exposição “Espaço da Pintura”, ocorrida em setembro de 2019, do artista Fernando Accarino. O material educativo (Figura 7), produzido pelo Arte/Educador Rafael Dias juntamente com o Educativo_Casa Porto, foi disponibilizado por meio digital⁵ e contou com a duas propostas educativas:

⁴ Disponível em: <<http://galeriadearte.ufes.br/acoes-educativas>>. Acesso em em 7 de março de 2020.

⁵ Disponível em:

<https://issuu.com/pinturasfernandoaccarino/docs/livro_pinturas_fernando_accarino>. Acesso em 7 de março de 2020.



[...] Experiência_Silhueta foi pensada como uma intervenção poética e estética que utiliza como suporte as paredes da Sala Educativa da Casa Porto, o que não impede que se estenda às paredes e muros de outros lugares”(2019, p. 10) “[...] Experiência_Tactil, voltada aos grupos no ato da visita mediada à exposição ou outras ocasiões que se abram ao experimento (CATÁLOGO, 2019, p. 12).



Figura 7: Catálogo versão *on line* da da exposição “Espaço da Pintura”, do artista Fernando Accarino
Fonte: Museu Casa Porto das Artes Plásticas (2019)

A partir do exposto, compreendemos os materiais educativos como dispositivos que carregam elementos essenciais para o processo ensino-aprendizagem e que se constituem em um apoio ao professor na sala de aula, possibilitando um trabalho significativo, expositivo, dialogado e dinâmico a respeito da arte, da cultura e do universo diversificado no qual vivemos. A coordenadora K., da Casa Porto Galeria das Artes Plásticas, destaca:

Entendemos que os professores devem utilizar esse material concebendo-o como um recurso pedagógico potencializador na/para compreensão de determinadas temáticas, e que possui muitas maneiras de inclusão nos planos de ensino, até mesmo em conjunto a outras ações educativas como aulas de campo, análise e produção de textos, imagens e outros materiais (DIÁRIO DE CAMPO, 03/10/2019).

Sendo assim, a criatividade do profissional no uso do material educativo é que instigará a/o estudante, estimulará sua curiosidade e potencializará seu interesse pelo aprendizado e pelos aparelhos culturais e a Arte. Ao mesmo tempo, podemos inferir que esses materiais contribuem para que elas/es tenham uma formação artístico-cultural de qualidade. Nesse sentido, Brandão (1986) afirma que



Ao mesmo tempo que socialmente a educação, um domínio da cultura entre outros, é condição da permanente recriação da própria cultura, individualmente a educação, uma relação de saber entre trocas de pessoas, é condição da criação da própria pessoa. Aprender significa tornar-se, sobre o organismo, uma pessoa, ou seja, realizar em cada experiência humana individual a passagem da natureza à cultura (BRANDÃO, 1986, p.23).

Considerando essa abordagem, depreendemos que existe uma intrínseca relação entre a educação, a arte e os aparelhos culturais, uma vez que estão imbricadas nos processos de apropriação dos conhecimentos históricos e socioculturais. Daí a relevância de haver diálogo constante entre os espaços escolares e extraescolares por meio dos sujeitos que representam esses espaços, pois a interdisciplinaridade entre eles produz sentidos e torna o aprendizado um processo colaborativo, de coparticipação e corresponsabilidade de todos.

Daí a necessidade de voltarmos o nosso olhar para “[...] a interculturalidade, a interdisciplinaridade e a integração das Artes e dos meios como modos de produção e significação desafiadores de limites, fronteiras e territórios que reclamam uma visão rearticuladora do mundo e de nós mesmos (BARBOSA, 2008, p. 25).

Tendo em vista o que refletimos sobre os materiais educativos oferecidos nos equipamentos culturais, acreditamos que seja necessário um maior aprofundamento, por meio de pesquisas, com o intuito de analisá-los e avaliá-los, para que, dessa forma, gerem outros materiais e outras possibilidades de interação e intervenção. Que sejam aperfeiçoados e que possam reverberar dentro das instituições de ensino, pois eles também fazem parte da memória e da história dos aparelhos culturais e dos sujeitos que são constituídos nesses espaços.

6. DIÁLOGOS INCONCLUSIVOS

Encontramos a direção para as análises dessa pesquisa ao compreendermos as muitas possibilidades de interação entre os aparelhos culturais e as escolas, entre docentes e discentes, por meio das atividades educativas dos profissionais envolvidos, tanto dos equipamentos culturais quanto das escolas. Partimos da



percepção de que os aparelhos culturais têm um significativo valor educacional, artístico e cultural e, assim, precisam ser explorados pela comunidade educativa, fazendo-se necessário o diálogo entre essas instituições.

Para Gabre (2016, p. 148) pensar os espaços expositivos “[...]inclui o pensamento de um museu mais integrado, que exerce um trabalho colaborativo e horizontal desde dentro. Sem dúvida, trata-se de um dos grandes desafios na contemporaneidade”.

Destarte, depreendemos dessa pesquisa que os equipamentos culturais da Grande Vitória, no estado do Espírito Santo, por meio da dimensão educativa, contribuem para a constituição das identidades culturais locais, pois são espaços voltados para a preservação dos bens patrimoniais e da memória artístico-cultural capixaba, estando intrinsecamente ligados às instituições escolares e a um vasto público.

Compreendemos que eles são espaços de cultura a partir de um olhar de construto a muitas mãos, com diferentes e diversos sujeitos que, por meio de exposições e ações educativas, possibilitam a apropriação e preservação do conhecimento artístico-cultural capixaba, bem como a ampliação das interações do público com o patrimônio cultural e com a Arte contemporânea.

Finalizamos destacando a relevância da atividade de pesquisa nos equipamentos culturais capixabas como meio de o professor/artista/pesquisador se inserir no contexto da arte contemporânea sem perder de vista a trajetória histórica desses aparelhos, o que contribui para a melhoria do ensino da Arte nas escolas, e ressaltamos a importância de estimular a continuidade da presença do público nesses espaços, assim como, fazer com que aqueles que não têm o costume de frequentá-los possam começar a fazê-lo, contribuindo para a democratização e acessibilidade da Arte. Propugnamos então, a partir do diálogo Arte e Educação, a relevância desses equipamentos para a formação estético-cultural-educacional da população capixaba.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail; VOLOSHINOV, Valentin Nikoláievitch. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem. São Paulo: Hucitec, 2006.

BARBOSA, Ana Mae. Interterritorialidade na Arte/Educação e na Arte. In: BARBOSA, Ana Mae; AMARAL, Lilian (org.). **Interterritorialidade**: mídias, contextos e educação. São Paulo; Editora Senac São Paulo: Edições SESC SP, 2008. p.23-44.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação como cultura São Paulo**: Brasiliense, 1986.

CAMNITZER, Luis. Introdução. In: BARREIRO, G. P.; CAMNITZER, L. (orgs.). **Educação para a arte, arte para a educação**. Porto Alegre: Fundação Bienal do Mercosul, 2009.

CANTON, Katia. **Do Moderno ao Contemporâneo**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

GABRE, Solange. **O museu de arte e sua dimensão educativa: em defesa da criança pequena como público**. Atos de Pesquisa em Educação - ISSN 1809-0354 Blumenau, v.14, n.1, p.145-168, jan./abr. 2019 DOI: <http://dx.doi.org/10.7867/1809-0354.2019v14n1p145-168>

IRWIN, Rita. *A/r/tografia*: uma mestiçagem metomínica. In: BARBOSA, Ana Mae; AMARAL, Lilian (org.). **Interterritorialidade**: mídias, contextos e educação. São Paulo; Editora Senac São Paulo: Edições SESC SP, 2008. p.87-104.

MOREIRA, Antônio Flavio; CANDAU, Vera Maria. **Multiculturalismo**: diferenças culturais e práticas pedagógicas. 2. ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

NOGUEIRA, Monique Andries. **Experiências estéticas em curso de didática**: a formação cultural dos futuros professores. XIV ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, Porto Alegre: PUCRS, 2008.

RICHTER, Ivone Mendes. Arte e interculturalidade: possibilidades na educação contemporânea. In: BARBOSA, Ana Mae; AMARAL, Lilian (org.). **Interterritorialidade**: mídias, contextos e educação. São Paulo; Editora Senac São Paulo: Edições SESC SP, 2008. p.105-111.

SASSO, Leísa. **Livro-objeto a/r/tográfico**: práticas de pedagogia cultural na periferia de Brasília. 252 f.: il.; 30 cm. Dissertação (mestrado) - Universidade de Brasília, Instituto de Artes, Departamento de Artes Visuais, Programa de Pós -Graduação em Arte, 2014.



Recebido em
Aprovado em



Esta revista está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

Os artigos publicados na Revista Educação, Artes e Inclusão passam pelo *Plagiarism Detection Software* | *iThenticate*